

“Logo que entres no primeiro vale, o da busca, cem penosas coisas assaltar-te-ão sem cessar. Nesse lugar terás de experimentar a cada instante cem provações; o papagaio do céu¹⁵³ não é aí mais que uma mosca. Terás de passar vários anos neste vale e fazer penosos esforços até mudares de estado. Terás de abandonar tuas riquezas e deixar tudo o que possuis. Renunciando a tudo, terás de entrar num charco de sangue; e quando tiveres a certeza de que já não possuis nada, ainda terás de desligar teu coração de tudo o que existe. Viaja somente no sangue de teu coração. Quando teu coração estiver a salvo da perdição, verás brilhar a pura luz da majestade divina, e, quando esta manifestar-se a teu espírito, teus desejos se multiplicarão ao infinito. Então, ainda que haja fogo no caminho do viajante espiritual e mil novos vales mais penosos uns que os outros para atravessar, movido por seu amor ele se lançará a estes vales como um louco, e se precipitará como a mariposa em meio às chamas. Impelido por seu delírio, ele se entregará à busca simbolizada por este vale. Pedirá a seu escanção que lhe dê um trago, e quando tiver bebido algumas gotas desse vinho ele esquecerá os dois mundos. Submerso no oceano da imensidão, terá ainda os lábios secos, e não poderá pedir senão a seu próprio coração o segredo da eterna beleza. Em seu desejo de conhecer esse segredo, ele não temerá os dragões que querem devorá-lo. Se nesse momento a fé e a infidelidade se apresentassem juntas, ele receberia ambas de bom grado sempre que elas lhe abrissem a porta que deve fazê-lo chegar a seu destino. De fato, quando esta porta está aberta, o que é então a fé ou a infidelidade, se do outro lado dessa porta não há nem uma nem outra? Apesar da blasfêmia que está à porta, o peregrino esperará pacientemente que ela se abra.”

PALAVRAS ALEGÓRICAS DE AMRU DE OSMAN

Amru de Osman disse em seu *Ganj-nama* (Livro do tesouro), que ele escreveu em Meca: “Quando Deus soprou a pura vida no corpo de Adão, que não era mais que terra e água, não quis que os anjos tivessem conhecimento desse segredo e sequer o suspeitassem. Ele disse então: ‘Prosternai-vos agora ante Adão, ó espíritos celestes!’ Todos inclinaram então a cabeça sobre a face da terra, e nenhum deles pôde ver o segredo que Deus desejou esconder. Porém Íblis disse para si mesmo: ‘Ninguém

153. É sabido que para os persas a cor do céu é verde, e não azul. Daí a metáfora do texto.

me verá dobrar os joelhos neste momento. Ainda que me cortassem a cabeça, isto não seria para mim uma aflição maior que a que resultaria desta ação se eu a fizesse. Já que sei que Adão não é somente terra, não importa que eu baixe ou não a cabeça para não ver esse segredo; não há pois perigo em não inclinar-me’. Assim, como Íblis não baixou a cabeça, pôde ver o segredo que espreitava. Então Deus lhe disse: ‘Ó tu que te puseste de emboscada no caminho! aqui mesmo tu roubaste Meu segredo; porém, já que viste o segredo que Eu queria esconder, deves morrer, para que não o divulgues pelo mundo. Sempre que um rei esconde um tesouro de seu exército, faz perecer os que porventura presenciem esse ato e passa uma linha sobre suas vidas. Tu és esse homem do tesouro; como ele, viste um tesouro escondido e é necessário que te resignes a ter a cabeça cortada. De fato, se neste momento Eu não te corto a cabeça, serás livre para revelar esse segredo a todo mundo’.

“‘Senhor’, disse Íblis, ‘dá trégua a Teu servidor, tem piedade e indica um meio de expiação àquele que caiu em Tua desgraça!’ Deus respondeu: ‘Eu quero dar-te uma trégua; todavia coloco em teu pescoço o colar da maldição e dou-te o nome de mentiroso, a fim de que desconfiem de ti até o Dia da Ressurreição’.

“Íblis disse então: ‘Por que devo temer Tua maldição, se esse puro tesouro manifestou-se a mim? Se a maldição vem de Ti, também possuis a misericórdia; a criatura depende de Ti, pois o destino Te pertence. Se a maldição é minha herança, nada tenho a temer; se há o veneno, também há o remédio. Quando vi as criaturas Te pedirem misericórdia, eu, em minha ignorância, tomei Tua maldição. Maldizes algumas de Tuas criaturas e bendizes outras. Eu sou a criatura de Tua maldição, visto que falhei’”.

Se queres alcançar o mistério que te anuncio, deves agir assim; mas tu não buscas o verdadeiro sentido das coisas, só tens a pretensão. Se não podes encontrá-lo nem de dia nem de noite não é porque não existe, mas porque tua busca é defeituosa.

OUTRA HISTÓRIA SOBRE O SHEIK SCHABLI

No momento de sua morte, Schabli estava agitado; tinha os olhos turvos e o coração cheio de expectativa. Ele tinha os rins apertados pelo cinturão da estupefação e estava sentado sobre as cinzas. Tanto molhava estas cinzas com seu pranto, tanto cobria sua cabeça com elas. Alguém